



2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

Nunca houve um verdadeiro equilíbrio entre os arsenais nucleares das duas superpotências durante a Guerra Fria; os EUA sempre mantiveram alguma vantagem e não só no campo tecnológico. Havia, no entanto, um esforço das duas partes por manter o “desequilíbrio” dentro de limites que não afectassem a estabilidade do balanço nuclear, tal como prescrito no conceito da “destruição mútua assegurada”, adaptado pelos dois lados.



Tudo isto, porém, é hoje coisa do passado. A Rússia não só perdeu a Guerra Fria como perdeu também a corrida aos armamentos que as duas potências mantiveram até alguns anos antes da “queda do muro de Berlim”. Inevitavelmente, os acordos que procuravam garantir a “paridade”, passaram a ser olhados de forma diferente por cada potência.

Para os EUA, então seguros que a Rússia não poderia continuar a investir como no passado, os acordos passaram a ser um empecilho à estratégia de aumento e consolidação da vantagem que, afinal, sempre tiveram. Para a Rússia, porém, passaram a representar precisamente o contrário: a única hipótese de continuarem a falar de igual para igual com os EUA e de lhes permitirem “negociar” o abandono dos seus armamentos mais antiquados e mais dispendiosos por reduções, pelo menos quantitativamente semelhantes, no arsenal americano.

Tudo se complicou em 2002, com o abandono do Tratado Antimísseis Balísticos pelos EUA, passo indispensável para o desenvolvimento do seu projecto de construção de um Escudo de Protecção Antimísseis Balísticos. Falou-se, então, muito no risco de um retorno à corrida aos armamentos da Guerra Fria presumindo-se que a Rússia poderia sentir-se compelida a melhorar os seus arsenais nucleares, como forma de compensar a capacidade de intercepção que os EUA estavam a desenvolver e que poderia desfazer irreversivelmente o restante do equilíbrio ainda existente.

No entanto, a Rússia pareceu resignar-se, mau grado os protestos que fez e as tentativas de acerto de uma estratégia com a China para contrariar a iniciativa americana. Putin talvez ainda não se encontrasse seguro da possibilidade de repor a Rússia na arena internacional como uma grande potência que é preciso ouvir atentamente e acabou por ser relativamente modesto nas suas reacções. Os receios dos europeus de que a resposta fosse mais dura não se confirmaram; Bush, afinal, parecia estar certo na sua avaliação dos riscos da sua política e o Escudo de Protecção recebeu fundos substanciais para avançar a passos mais largos, como uma das grandes prioridades da estratégia de defesa americana.

Agora é tudo diferente; Putin descobriu o valor da “arma da energia” e passou a usá-la em termos políticos, logo a começar na sua área de influência próxima, deixando de premiar com preços baixos quem não correspondia com a necessária fidelidade. Sabendo que isso poderá não chegar para parar o avanço americano pela sua área de influência tradicional procura outras formas de arranjar mais “peso”. Não é difícil compreender que voltar as costas ao Tratado sobre Mísseis de Alcance Intermédio (Tratado IMF)[1] e retomar a construção deste tipo de mísseis, abandonada há anos, pode ser uma poderosa ferramenta para atingir esse objectivo.

A “manobra” merece cuidada atenção, logo em primeiro lugar por parte dos europeus que, sendo os potenciais alvos dessas armas, muito naturalmente irão interrogar-se até que ponto isso alterará o quadro de segurança em que têm vivido desde o fim da Guerra Fria. As respostas variarão entre o apoio inequívoco e a oposição frontal ao projecto americano o que não vai obviamente ajudar a construir uma visão comum europeia sobre as necessidades de segurança da Europa nem a recuperar o relacionamento transatlântico.

A Rússia, como se calcula, encarará esta situação como um “ganho” e com a seguinte vantagem adicional: tem agora a possibilidade de desviar a corrida aos armamentos de onde os EUA podem tirar partido das suas vantagens tecnológicas e financeiras – por exemplo, os mísseis balísticos intercontinentais – para onde têm mais hipóteses de ganhar um novo peso negocial e daí lançar um desafio aos EUA – os mísseis de alcance intermédio. Em conclusão: em vez da hipótese de uma parceria estratégica entre as duas potências o que temos hoje é uma agudização do seu relacionamento. Más notícias que os EUA tentam agora amenizar com um novo esforço de

clarificação das suas intenções.

O que está no centro desta questão é – como vimos atrás – o Escudo de Protecção Antimísseis Balísticos; só que hoje, curiosamente, o seu impacto é exactamente o oposto do que foi quando Reagan lançou o projecto da Guerra das Estrelas. Nessa altura, foi a iniciativa de Reagan que levou a União Soviética – então já economicamente muito debilitada – a aderir às iniciativas de controlo de armamento; hoje, é Bush que com a instalação da componente europeia do Escudo está a levar a Rússia – em rápido crescimento económico – a “ameaçar” abandonar o Tratado IMF. Estamos a voltar à Guerra Fria? Esperemos que não, mas não falta quem diga que já estamos em plena Paz Fria!

[1] Foi assinado a 8 de Dezembro de 1987 em Washington entre Reagan e Gorbatchev, entrando em vigor a 1 de Junho de 1998. Foi a culminação de um processo de 8 anos de conversações, eliminando os mísseis de alcance intermédio (entre 500 e 5500 quilómetros), balísticos ou de cruzeiro e portadores de ogivas nucleares ou convencionais. É o 1º acordo de redução de armamentos assinado entre as duas superpotências. Em 1991, foi estendido a três ex-Repúblicas da USSR (Ucrânia, Cazaquistão e Bielorrússia) e adoptado mais tarde, durante a década de 90, pela Hungria, Alemanha, República Checa e Polónia. A Eslováquia aderiu aos seus princípios em 2000 e a Bulgária em 2002.

117 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/08/12

OUTRA ESTRATÉGIA PARA CONTER O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2012/04/28

A POSTURA NUCLEAR DA NATO. DA CIMEIRA DE LISBOA PARA CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/15

COMO SAIRÁ A COREIA DO NORTE DA HUMILHAÇÃO POR QUE PASSOU?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/25

ISRAEL, EM PREPARATIVOS PARA UMA GUERRA CONTRA O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/10

COREIA DO NORTE, DE NOVO NO “NEGÓCIO” DE OBTENÇÃO DE AJUDAS

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/25

O IRÃO AMEAÇA ENCERRAR O ESTREITO DE ORMUZ!

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/17

A NOVA ESTRATÉGIA DE DEFESA DOS EUA E A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/09

O ABATE (OU QUEDA) DE UM UAV NO IRÃO. ACIDENTE OU OPERAÇÃO CLANDESTINA?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/07

AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA

Pedro Barge Cunha[1]

2011/08/05

COREIA DO NORTE. O QUE A TRAZ DE NOVO AO NOTICIÁRIO INTERNACIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/20

QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/12/13

O IMBRÓGLIO COREANO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/29

O ENIGMA DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/25

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/10/18

RÚSSIA, PARCEIRO INDISPENSÁVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/09/05

O IRÃO E A “RETIRADA” AMERICANA DO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/25

OS CAMINHOS ERRÁTICOS DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/01

O AFASTAMENTO DO GENERAL Mc CHRYSAL

Alexandre Reis Rodrigues

2010/06/02

O ACORDO DE TEERÃO

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2010/05/24

A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/05/06

ISRAEL E A REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/24

O NOVO TRATADO START: NECESSÁRIO MAS ESTRATEGICAMENTE INSUFICIENTE

Maria Francisca Saraiva[1]

2010/04/16

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/29

O SONHO DO DESARMAMENTO NUCLEAR E A PRÓXIMA REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/12

OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO

Marcos Machado da Silva[1](Brasil)

2010/03/08

O IRÃO E A QUESTÃO NUCLEAR

André Pereira Matos[1]

2010/02/08

AS OPÇÕES DOS EUA EM RELAÇÃO AO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/25

UCRÂNIA, O FIM DA REVOLUÇÃO LARANJA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/20

A PROPOSTA RUSSA PARA UMA NOVA ARQUITECTURA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/09

AFEGANISTÃO, UMA GUERRA COM FIM ANUNCIADO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/02

O PRESIDENTE OBAMA E A RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/29

BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/12

O CAMINHO NUCLEAR DO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/30

O 1 DE OUTUBRO E AS CONVERSÇÕES EM QUE NINGUÉM ACREDITA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/27

A UTÓPICA LIÇÃO DE MIKAIL GORBATCHEV E A PRESENTE RESOLUÇÃO DE BARAK OBAMA CONTRA A PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2009/06/15

PORQUE QUER A COREIA DO NORTE SER UMA POTÊNCIA NUCLEAR? QUAL A DIMENSÃO DA SUA AMEAÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/06/14

REDUÇÃO DE ARSENALS NUCLEARES: UM DILEMA RUSSO-NORTE-AMERICANO

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/06/09

AS HIPÓTESES DE NEGOCIAR COM A COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENALS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/04/27

COMBATE AO BIOTERRORISMO. PRIORIDADE NACIONAL?[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/08

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/27

AS FORÇAS ARMADAS RUSSAS DEPOIS DA INTERVENÇÃO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/24

RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/10

OS TALIBÃS DE VOLTA A CABUL

Alexandre Reis Rodrigues

2008/09/15

A NATO E O CONFLITO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/20

O IMPASSE IRANIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/15

ESCUDO ANTIMÍSSIL: A GUERRA DO ESPAÇO ESTÁ SE TRANSFORMANDO NA GUERRA DOS OLEODUTOS

Rodrigo Cintra[1] (Brasil)

2008/07/08

A COREIA DO NORTE – UMA “BAIXA” NO EIXO DO MAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/09

A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO E DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA USAF

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/19

OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/16

A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2008/05/14

A “NOVA” RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/09

A CIMEIRA DE BUCARESTE E O “ALARGAMENTO” DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/07

QUE ESTRATÉGIA SEGUIRÁ A RÚSSIA NA INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/25

A SOMA DE TODOS OS MEDOS?

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/02/12

A INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO: UMA PERDA ESTRATÉGICA PARA A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2008/01/18

A SEGURANÇA NUCLEAR NO PAQUISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/01/14

OS INTERESSES DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA CENTRAL

Daniela Siqueira Gomes [1]

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/12/06

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O IRAQUE E PARA O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/21

O TRIÂNGULO EUA/ RÚSSIA/IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/18

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO MAR CÁSPIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/10/11

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/04

A RÚSSIA PÓS PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/27

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/22

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/17

UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/14

PODERÁ O IRÃO SER UMA POTÊNCIA REGIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/08

OCEANO ÁRTICO: A ÁRDUA DISPUTA RUSSA PELAS RIQUEZAS NATURAIS DA REGIÃO.

Gilberto Barros Lima [1]

2007/08/03

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/26

DE UMA FORMA OU DE OUTRA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/19

COREIA DO NORTE - NUMA ESTRATÉGIA DE MUDANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/28

UMA CHANCE À RÚSSIA[1]

Marcelo Rech[2]

2007/06/17

A CIA, O IRAQUE E AS FALHAS DA INFORMAÇÃO

Francisco Gomes[1]

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA “IRRECUSÁVEL” DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/05

O SUCESSOR DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/25

A HERANÇA ALEMÃ PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/04/19

DEVE O IRÃO SER APAZIGUADO?[1]

Francisco Jorge Gonçalves[2]

2007/03/21

SOPRAM MAUS VENTOS NO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/02/22

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA INSEGURANÇA[1]

Sandro Mendonça[2]

2007/02/20

UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/01/30

O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/27

O FUTURO DAS ARMAS NUCLEARES

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

2006/12/11

A LÓGICA DA POSSE DE ARMAS NUCLEARES [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/03

O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES (TNP)[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/01

OS ANTECEDENTES DO ACTUAL REGIME DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/27

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2006/09/20

ENERGIA - QUESTÃO CANDENTE DE SEGURANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/28

O QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/04/27

A SEGURANÇA ENERGÉTICA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/02/25

DIREITOS HUMANOS: VIOLAÇÃO E GUERRA CIVIL

Marcelo Rech[1]

2006/01/22

CONVÉM NÃO PERDER CAPACIDADES

João Nuno Barbosa

2006/01/14

COMENTÁRIO SOBRE O ARTIGO “ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN”

Luísa Meireles

2006/01/12

ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2005/09/09

COMO FOI POSSÍVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/06/14

O NOVO MAPA DO PENTÁGONO

Alexandre Reis Rodrigues

2005/04/05

EUA. UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A DEFESA?

Alexandre Reis Rodrigues